

The background is a dark blue gradient with a pattern of thin, light blue wavy lines. Overlaid on this are several large, semi-transparent circles in various colors: yellow, light green, pink, purple, teal, and orange. A faint grid of thin yellow lines is visible across the entire page, intersecting the circles.

PERFIL DE COMPETÊNCIAS PARA A PRECEPTORIA NA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Camila Mendes da Silva Souza
Valéria Marli Leonello

**PERFIL DE COMPETÊNCIAS PARA
A PRECEPTORIA NA EDUCAÇÃO
INTERPROFISSIONAL**

São Paulo - SP
2026

Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Autoras:

Dra. Camila Mendes da Silva Souza

Profa. Dra. Valéria Marli Leonello (orientadora)

Instituição de origem:

Programa de Pós-graduação em Gerenciamento em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Pesquisa de origem:

Este guia constitui um dos produtos derivados da tese de doutorado "CONSTRUÇÃO DE PERFIL DE COMPETÊNCIAS PARA A PRECEPTORIA NA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL" e foi concebido como instrumento de transferência de conhecimento para apoiar processos formativos em diferentes contextos do SUS.

A pesquisa e o seu detalhamento foi publicado como artigo científico intitulado "*Competency framework for interprofessional preceptorship*", na *Journal of Interprofessional Care*, DOI: <https://doi.org/10.1080/13561820.2026.2652516>.

Apoios Institucionais:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001; e por meio do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior - PDSE CAPES 2023.

Também contou com o apoio do Programa Unificado de Bolsas de Estudo para Apoio à Formação de Estudantes de Graduação (PUB) (2022-2023 e 2024-2025), das Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa e Inovação, Cultura e Extensão Universitária e Inclusão e Pertencimento da Universidade de São Paulo; e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) (2022-2023), da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação e o Comitê Institucional do Programa de Iniciação Científica e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Universidade de São Paulo.

Forma recomendada de citação:

SOUZA, Camila Mendes da Silva; LEONELLO, Valéria Marli. Perfil de competências para a preceptoria na educação interprofissional. São Paulo. 2026.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Souza, Camila Mendes da Silva

Perfil de competências para a preceptoria na
educação interprofissional [livro eletrônico] /

Camila Mendes da Silva Souza, Valéria Marli

Leonello. -- 1. ed. -- São Paulo, SP :

Ed. das Autoras, 2026.

PDF

Bibliografia

ISBN 978-65-01-99653-0

1. Competência profissional 2. Educação médica
3. Preceptores 4. Profissionais de saúde - Formação
5. SUS (Sistema Único de Saúde) I. Leonello, Valéria
Marli. II. Título.

26-344680.0

CDD-610.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação médica 610.7

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Agradecimentos

Agradecemos a todos os estudantes e profissionais de saúde preceptores que dedicaram do seu valioso tempo para contribuir com o compartilhamento da sua experiência que possibilitou a construção do conteúdo aqui divulgado.

Agradecemos a valiosa contribuição dos especialistas que participaram do painel de validação do método Delphi. Obrigada por dedicarem do seu tempo e expertise para avaliar e validar as competências apresentadas neste documento.

Agradecemos também pelas orientações do Prof. Dr. Hossein Khalili, supervisor da etapa de Doutorado Sanduíche no exterior. As suas contribuições constantes e sua dedicação foram decisivas para o aprimoramento do perfil de competências.

A contribuição de cada um foi essencial para garantir que este guia reflita as reais demandas da preceptoria na educação interprofissional, fortalecendo a prática e a formação de profissionais da saúde no Sistema Único de Saúde (SUS).

Muito obrigada!



Sumário

Apresentação.....	7
Fundamentação teórica.....	8
Glossário.....	9
Figura: Perfil de competências.....	10
Leitura da Figura.....	11
COMPETÊNCIA: Comunicação interprofissional.....	12
COMPETÊNCIA: Comprometimento com a interprofissionalidade.....	15
COMPETÊNCIA: Educação interprofissional centrada no usuário.....	17
COMPETÊNCIA: Planejamento do ensino interprofissional em serviço.....	20
COMPETÊNCIA: Mediação pedagógica interprofissional pela problematização.....	23
COMPETÊNCIA: Mediação de conflitos interprofissionais.....	26
COMPETÊNCIA: Avaliação da educação interprofissional.....	29
COMPETÊNCIA: Promoção de um ambiente de aprendizagem seguro.....	32
COMPETÊNCIA: Uso de tecnologias de comunicação na preceptoria.....	34
COMPETÊNCIA: Compreensão dos papéis profissionais.....	36
Considerações finais.....	38
REFERÊNCIAS.....	39

Apresentação

Apresentamos um perfil de competências para a atuação de preceptores na Educação Interprofissional (EIP) nos cenários de formação do SUS. Desenvolvido a partir de uma pesquisa metodológica publicada previamente (Souza et al., 2026), este perfil reúne competências construídas com base em evidências científicas, nas contribuições de preceptores, estudantes e docentes (sujeitos-chave da preceptoria), e em fundamentação teórica alinhada aos princípios do SUS, à educação libertadora e ao modelo de competências.

O perfil é composto por três competências transversais e sete competências específicas, que se organizam em um conjunto integrado, interdependente e articulado. Essas competências se expressam concretamente no cotidiano da preceptoria interprofissional, orientando práticas de ensino que favorecem o trabalho colaborativo e o cuidado integral.

Este guia foi elaborado com o objetivo de subsidiar processos formativos contínuos promovidos por instituições de ensino e serviços de saúde. Nesse sentido, tem potencial para apoiar educadores, gestores e preceptores na qualificação da formação em saúde, especialmente no que se refere à promoção da EIP nos cenários de prática.

Reconhecemos o papel estratégico do preceptor como elo entre o ensino e o trabalho, bem como entre a EIP e a PIC. Nesse contexto, reafirmamos a relevância da formação para a preceptoria, do compromisso com o cuidado centrado no usuário, da valorização da diversidade profissional e da promoção de ambientes de aprendizagem pautados no diálogo, na escuta e na construção coletiva do conhecimento.

Espera-se, ainda, que este guia contribua para a valorização dos preceptores e para o reconhecimento de seu papel pelos gestores e instituições formadoras. Trata-se de uma função de relevância central na formação profissional e interprofissional dos futuros trabalhadores da saúde no Brasil.

Este guia expressa um compromisso ético, político e pedagógico com a transformação das práticas de saúde e com o fortalecimento do sistema público de saúde. Fortalecer a EIP significa apostar por um SUS mais integrado, resolutivo e equitativo, capaz de formar profissionais preparados para atuar de maneira colaborativa e comprometida com o cuidado em saúde como direito fundamental.

Que este guia inspire novas práticas formativas, fortaleça o elo entre ensino-serviço-comunidade e contribua para a consolidação do papel do preceptor como figura central na formação interprofissional em saúde no Brasil.

Fundamentação teórica

A fundamentação teórica é a base conceitual e permite que as escolhas metodológicas, analíticas e práticas sejam orientadas por autores e referenciais reconhecidos, garantindo coerência, profundidade e legitimidade ao processo de construção do conhecimento. Aqui, a fundamentação teórica oferece os alicerces para a construção das competências do preceptor na EIP, ancorando-as em marcos conceituais que dialogam com os princípios do SUS e com uma proposta pedagógica crítica, participativa e emancipadora.

As competências aqui apresentadas foram desenvolvidas a partir dos elementos constitutivos do trabalho cotidiano em saúde no SUS. Para isso, adotou-se uma adaptação do Modelo de Competências proposto por Zarifian (2003), por sua capacidade de evidenciar o processo de construção de competências de forma contextualizada. Esse referencial se destaca por apresentar um percurso metodológico que permite identificar competências com base nas situações reais de trabalho, valorizando a experiência concreta dos sujeitos e favorecendo a participação ativa daqueles que atuam diretamente na prática da preceptoria.

Além disso, este guia é inspirado nos princípios da educação libertadora de Paulo Freire, cuja abordagem pedagógica reconhece o educando como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, valorizando o diálogo, a escuta e a construção coletiva do saber. A adoção do referencial freiriano reforça a centralidade da autonomia, da criticidade e da transformação social na formação em saúde, especialmente no campo da EIP, onde o trabalho colaborativo e o respeito às singularidades de cada profissão são fundamentais para uma atuação ética e comprometida com a realidade dos usuários, das comunidades e do próprio sistema de saúde.

Assim, a construção das competências está ancorada em uma perspectiva crítica, situada e dialógica, que reconhece os sujeitos como protagonistas do cuidado e da formação, contribuindo para a qualificação dos processos educativos no SUS e para o fortalecimento da preceptoria como prática pedagógica estratégica na formação interprofissional.

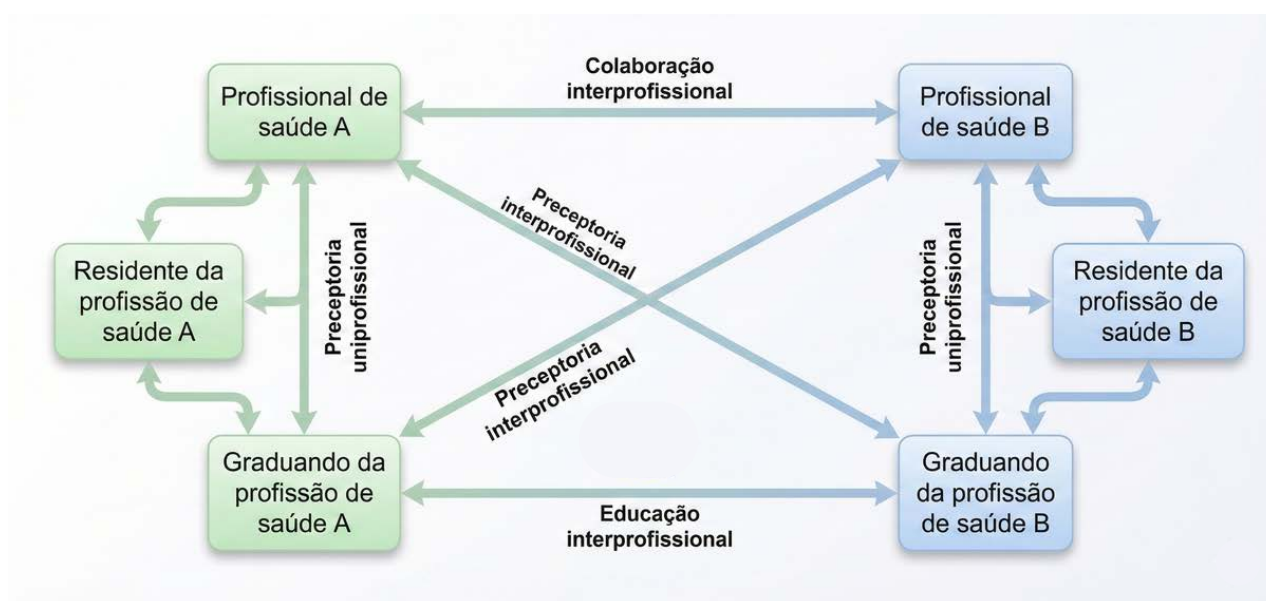


Glossário

Educação interprofissional: ocasiões quando membros ou estudantes de duas ou mais profissões, aprendem com os outros, entre si e sobre os outros, a fim de melhorar a colaboração e a qualidade do cuidado e dos serviços (CAIPE, 2019, tradução nossa).

Preceptoria interprofissional: ocorre quando o preceptor educa intencionalmente estudantes de diferentes profissões e combina o ensino profissional e o cuidado ao usuário, com diálogos explícitos sobre como a prática colaborativa contribui para uma assistência de qualidade baseada em equipe (Shrader; Zaudke, 2018).

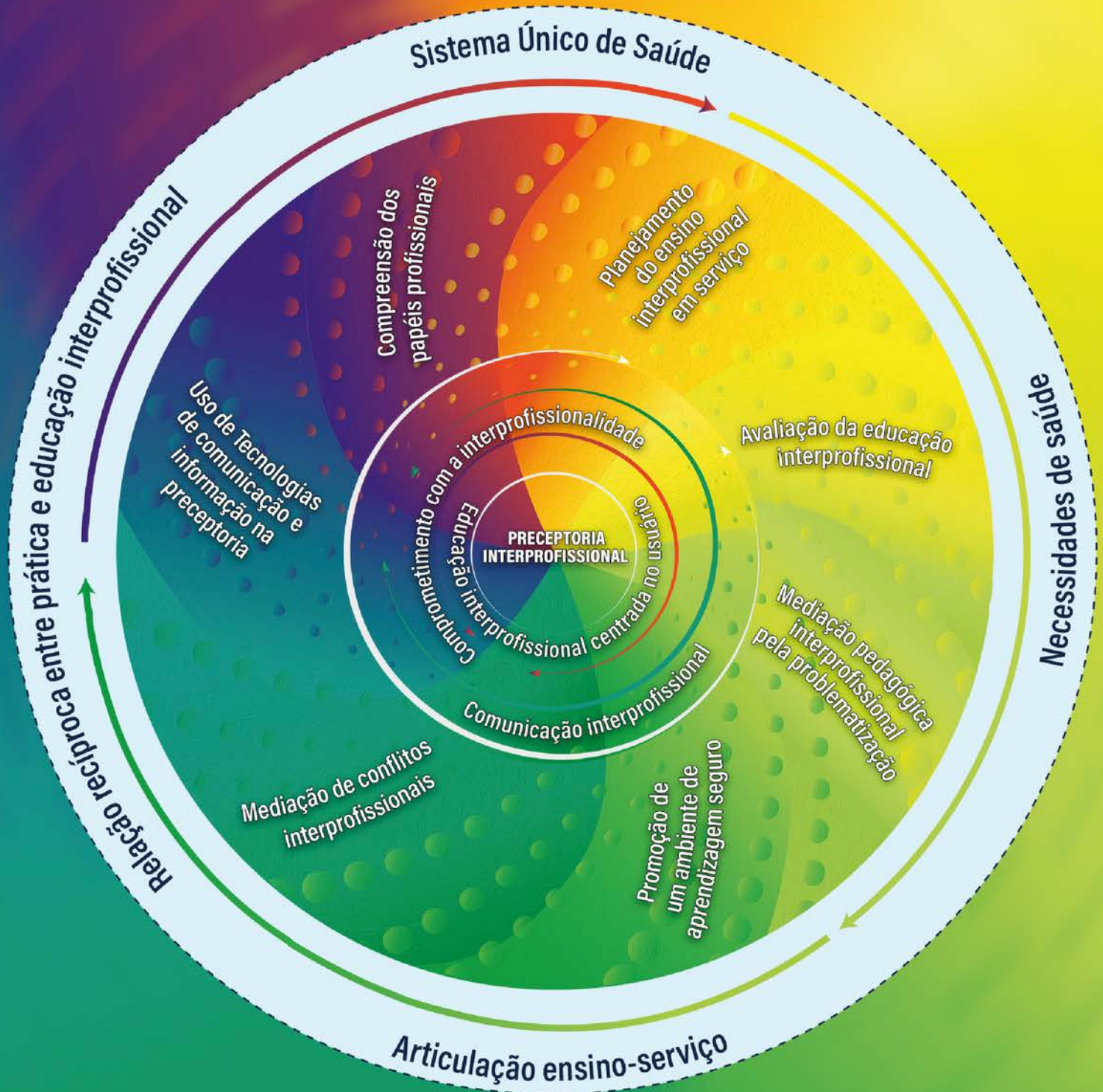
Figura 1 - Definição de preceptoria interprofissional adaptada de Woolforde et al. (2022).



Colaboração: forma de trabalho interprofissional mais flexível que o trabalho em equipe, com um menor nível de compartilhamento, compreensão dos papéis e interdependência das ações. Os profissionais reconhecem seus interesses e seu grau de autonomia, mas desejam trabalhar juntos e contribuir com o trabalho coletivo, reduzindo a competição e as relações de poder (Peduzzi; Agrelli, 2018; Peduzzi et al., 2020).

Prática colaborativa: acontece quando profissionais de diferentes áreas da saúde, com histórico e experiência profissionais distintos, atuam em conjunto dos usuários, famílias e comunidades para ofertar cuidado de qualidade (OMS, 2010).

COMPETÊNCIAS PARA OS PRECEPTORES NA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL



Leitura da Figura

A figura central deste guia representa o perfil de competências para a preceptoria na educação interprofissional. No núcleo da figura, destaca-se a preceptoria interprofissional, que constitui o eixo central da atuação. Ao seu redor, encontram-se as três competências transversais, que permeiam e se inter-relacionam com todas as demais competências, exercendo um papel estruturante. Na parte mais externa, estão dispostas as sete competências específicas, que complementam e aprofundam a atuação do preceptor.

O conjunto de competências está inserido no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) e da articulação ensino-serviço, orientando-se pelas necessidades de saúde dos usuários, famílias e populações. Além disso, ressalta-se a importância da relação recíproca entre prática e educação interprofissional, fundamental para a qualificação da formação e do cuidado em saúde.

A seguir, são apresentadas detalhadamente cada uma das competências que compõem este perfil, acompanhadas de suas respectivas descrições conceituais e de um conjunto de ações profissionais observáveis. Essas ações visam orientar e apoiar a prática dos preceptores na educação interprofissional, possibilitando a aplicação concreta das competências no cotidiano da formação e do cuidado.



COMPETÊNCIA:

COMUNICAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Comunicação interprofissional

Esta competência destaca a capacidade do preceptor se comunicar com profissionais de diferentes áreas no serviço de saúde, com os estudantes, docentes/tutores e usuários. A comunicação ocorre por meio da interação entre os envolvidos numa relação horizontalizada, mediada pelo conteúdo que está sendo compartilhado, para a construção do conhecimento em conjunto.

O preceptor demonstra uma abordagem colaborativa e integrativa, fortalecendo a interação entre os estudantes de diferentes áreas, os diversos membros da equipe de saúde, usuários e docentes/tutores. A abordagem dialógica é transformadora no ambiente de aprendizado interprofissional e, neste caso, no ambiente de trabalho. O compromisso com a construção de pontes interpessoais e interprofissionais é a essência dessa competência.

Ações profissionais:

- 1 - Comunicar-se com os diferentes profissionais do serviço, para o compartilhamento e alinhamento de informações para a melhor tomada de decisão
- 2 - Integrar estudantes e equipe de saúde na discussão de casos interprofissionais
- 3 - Observar a interação do estudante com os profissionais da saúde do serviço, promovendo a reflexão sobre a importância da interprofissionalidade no serviço e formação
- 4 - Encorajar a interação de preceptores e docentes/tutores das mesmas profissões dos estudantes com as equipes interprofissionais e comunidade, para vivências compartilhadas e troca de experiências
- 5 - Incentivar o uso de linguagem acessível aos membros da equipe com distintas profissões/formações, apoiando o desenvolvimento de registro comum no prontuário que permita melhor comunicação e colaboração entre os profissionais
- 6 - Reforçar a importância do compartilhamento de informações com foco na continuidade dos serviços de saúde
- 7 - Documentar o histórico e evolução do usuário com os estudantes, discutindo como os saberes e práticas das diferentes áreas podem ser integrados

8 - Promover o diálogo com os estudantes, profissionais, docentes/tutores e usuários por meio de comunicação horizontalizada, valorizando os diferentes saberes, opiniões e experiências

9 - Criar oportunidades para que os estudantes tenham voz ativa na equipe, estimulando momentos de tomadas de decisões conjunta com os estudantes, membros da equipe e usuários

10 - Produzir e divulgar conhecimentos e experiências por meio de canais participativos, conselhos, capacitações, relatórios técnicos, notas técnicas, entre outros.

COMPETÊNCIA:

COMPROMETIMENTO COM A INTERPROFISSIONALIDADE

Comprometimento com a interprofissionalidade

Esta competência reflete o comprometimento e o engajamento do preceptor com a educação interprofissional e a prática colaborativa com vistas à qualidade da atenção à saúde. O comprometimento se manifesta na vivência prática da interprofissionalidade com os estudantes e profissionais e na participação em abordagens de equipe para fornecer cuidados seguros aos usuários.

As discussões sobre a interprofissionalidade demonstram a busca contínua pela melhoria. Essa competência está intrinsecamente ligada ao compromisso ético e político e se manifesta nas ações cotidianas do preceptor em prol da educação interprofissional e da prática colaborativa.

Ações profissionais:

- 1 - Incorporar dispositivos ou tecnologias que favoreçam a interprofissionalidade e a colaboração no contexto do trabalho, como: acolhimento, projeto terapêutico singular, matriciamento, reuniões de equipe, atendimento interprofissional, supervisões compartilhadas, co-gestão, valorizando quaisquer estratégias e dispositivos que promovam ativamente a prática colaborativa interprofissional
- 2 - Participar de políticas públicas indutoras de mudanças na formação em saúde no SUS
- 3 - Demonstrar conhecimento sobre os marcos teórico-conceituais e metodológicos da interprofissionalidade e de metodologias de aprendizagem ativa e interativas
- 4 - Realizar educação permanente com os trabalhadores do serviço envolvendo conteúdos e problemáticas do cotidiano de trabalho relacionados a interprofissionalidade
- 5 - Desenvolver o trabalho e educação interprofissional reconhecendo e respeitando as diversidades étnico-raciais, de gênero, classe social, barreiras determinantes de qualquer natureza, diferenças geracionais, promovendo sempre e da forma mais ampla possível, a equidade
- 6 - Engajar-se em atividades da/na universidade, como por exemplo, a participação em grupos de estudos sobre a temática de educação interprofissional

COMPETÊNCIA:

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL CENTRADA NO USUÁRIO

Educação interprofissional centrada no usuário

A educação interprofissional mediada pelo preceptor é focada na melhoria da atenção à saúde e no atendimento às necessidades de saúde dos usuários, famílias e comunidades. O objetivo de vivenciar a interprofissionalidade, de supervisionar os estudantes e atuar comprometido com a prática colaborativa é a melhoria da assistência à saúde aos usuários.

O preceptor busca e valoriza a integração do usuário na equipe. A preceptoria promove a interação com a comunidade e a participação ativa dos usuários. Essa participação dá voz aos usuários, famílias e comunidades, e promove o exercício de seus direitos de cidadania durante o ensino dos profissionais de saúde.

O preceptor contribui para o desenvolvimento de habilidades nos estudantes relacionadas a uma atuação voltada para a comunidade, enquanto busca promover a inclusão ativa dos usuários, reconhecendo suas experiências como valiosas no processo educativo. Portanto, o preceptor coloca o usuário no centro do seu trabalho e na mediação pedagógica com os estudantes.

Ações profissionais:

- 1 - Discutir com os estudantes como a colaboração melhora o cuidado centrado no usuário, a partir da aproximação com a realidade epidemiológica e social da comunidade, princípios, diretrizes e rede de atenção à saúde do SUS
- 2 - Orientar os estudantes em como se comunicar com o usuário, preparando e apoiando os estudantes para o encontro com o usuário
- 3 - Acompanhar e fomentar a construção da compreensão, por parte do estudante, que o usuário e a família são membros-chave da equipe
- 4 - Orientar os estudantes que as decisões relativas ao atendimento do usuário devem ser decididas em equipe, respeitando a percepção e autonomia do usuário com relação ao plano de cuidado
- 5 - Promover situações de encontro com a comunidade que contribuam para o compartilhamento de experiências e saberes entre os participantes

6 - Auxiliar os estudantes na elaboração de plano de cuidado centrado no usuário, favorecendo o protagonismo e a valorização das experiências e saberes dos usuários, esclarecendo suas dúvidas e possibilitando que compreenda o seu papel no próprio cuidado e na equipe

7 - Promover o exercício do diálogo entre saberes e pontos de vista de diferentes profissionais por meio da apresentação compartilhada, entre os estudantes, de casos de usuários, incluindo, se possível, a participação de representantes de usuários e comunidade, intervenções pertinentes de preceptores e docentes/tutores e orientação a todos os participantes sobre os objetivos do processo formativo

8 - Comunicar-se com os usuários de forma compreensível e respeitosa, evitando o uso de termos técnicos e jargões profissionais

9 - Implementar e avaliar atividades educativas em saúde compartilhadas entre preceptores, docentes/tutores e estudantes, a partir das demandas dos usuários

10 - Criar oportunidade para que o usuário avalie o atendimento interprofissional, considerando suas ideias e opiniões, mesmo que seja divergente da equipe



COMPETÊNCIA:

**PLANEJAMENTO DO ENSINO
INTERPROFISSIONAL EM SERVIÇO**

Planejamento do ensino interprofissional em serviço

Essa competência demonstra a capacidade do preceptor organizar e estruturar as atividades educacionais interprofissionais no serviço de saúde, integrando os objetivos de aprendizagem dos estudantes e os objetivos do serviço de saúde. Além disso, o preceptor discute e avalia se o planejamento está sendo seguido, possibilitando ajustes quando necessário.

A reflexão e discussão são práticas constantes que devem ser valorizadas por serem meio de transformação e aprendizado. O profissional, ao planejar e refletir sobre as atividades, busca contribuir para o ensino e serviço de saúde, enxergando a educação interprofissional não apenas como um momento isolado, mas como um processo contínuo de aprimoramento e integração com a prática profissional.

Todas as ações referentes a essa competência devem ser realizadas de forma conjunta, entre preceptores e docentes/tutores, considerando a percepção do estudante, de representantes da gestão e da comunidade usuária dos serviços.

Ações profissionais:

- 1 - Apoiar junto aos docentes/tutores o desenvolvimento de propostas de educação interprofissional em saúde em articulação com universidade e serviço de saúde
- 2 - Alinhar as atividades do serviço com os objetivos da educação interprofissional em saúde, planejando ações e cronograma compartilhado entre estudantes, docentes/tutores e preceptores
- 3 - Identificar junto aos docentes/tutores, representantes da gestão e usuários as potencialidades e limitações da universidade e serviço de saúde para o planejamento das ações e cronograma
- 4 - Identificar as necessidades de aprendizagem de cada estudante junto com tutores/docentes, conhecendo suas potencialidades e limitações, considerando oferecer oportunidades e experiências mais proveitosas, interessantes e motivadoras
- 5 - Conversar sobre o planejamento do dia com os estudantes, esclarecendo suas dúvidas
- 6 - Registrar e monitorar o desenvolvimento das atividades, fazendo ajustes e adaptações necessários com estudantes, docentes/tutores, representantes da gestão e da comunidade usuária

7 - Desenvolver um plano para fornecer feedback após reflexão sobre como os estudantes estão atuando em equipe

8 - Discutir com docentes/tutores, estudantes, profissionais, representantes da gestão e da comunidade usuária dos serviços sobre quais atividades podem contribuir de forma permanente ao serviço de saúde

COMPETÊNCIA:

**MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA
INTERPROFISSIONAL
PELA PROBLEMATIZAÇÃO**

Mediação pedagógica interprofissional pela problematização

O preceptor demonstra capacidade para mediar a aprendizagem interprofissional por meio da problematização, estimulando os estudantes a observar, a questionar e refletir sobre a realidade profissional, propondo formas de enfrentamentos para os problemas.

Os estudantes devem ser capazes de se engajarem nos questionamentos e reflexões, para subsidiar uma compreensão sobre a prática, uma consciência crítica e transformadora da realidade interprofissional. A problematização deve considerar os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença. Essa mediação é baseada na interação entre educando, educador e o mundo.

Todas as ações referentes a essa competência devem ser realizadas de forma conjunta, entre preceptores e docentes/tutores, considerando a percepção do estudante, como usuário das ações formativas e, sempre que possível, do usuário dos serviços que interagem com as ações, sobre o seu impacto.

Ações profissionais:

- 1 - Apresentar formalmente os estudantes a comunidade, equipe e ao serviço, incentivando os estudantes para o trabalho no/pelo SUS
- 2 - Realizar diagnóstico situacional com os estudantes, incluindo perfil epidemiológico da comunidade, indicadores sociais e de saúde, fomentando perguntas para que os estudantes problematizem a realidade
- 3 - Estimular a reflexão sobre as formas de enfrentamento e resposta às questões dos usuários, famílias, comunidades e/ou profissionais do serviço, considerando os aspectos histórico-sociais, a determinação social do processo saúde-doença e a interseccionalidade das práticas interprofissionais e de saúde
- 4 - Identificar articulações e interações interprofissionais exitosas para discussão com os estudantes
- 5 - Estimular as discussões e reflexões dos estudantes sobre as experiências interprofissionais, considerando-se o contexto da formação e das práticas profissionais
- 6 - Construir novos saberes na relação preceptor-estudante integrando a teoria que o estudante aprende na prática profissional

7 - Alinhar expectativas dos estudantes sobre as experiências interprofissionais e competências colaborativas

8 - Promover espaços para que os estudantes possam expressar seus saberes, reconhecer os saberes dos colegas e refletirem sobre como compartilhar esses saberes para o cuidado integrado

9 - Convidar os estudantes a compartilharem suas experiências entre si, estimulando o aprendizado autodirigido e colaborativo

10 - Apoiar os estudantes na preparação e implementação das discussões de caso, e conduzi-las de forma que todas as profissões sejam ouvidas e que os tópicos se mantenham alinhados

COMPETÊNCIA:

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS INTERPROFISSIONAIS

Mediação de conflitos interprofissionais

Esta competência destaca a capacidade do preceptor em lidar com conflitos interprofissionais de maneira construtiva, transformando situações de conflito em oportunidades de aprendizado e crescimento. A mediação pedagógica não pode ocorrer com relações hierarquizadas, mitos profissionais e desequilíbrios de poder. A relação entre o preceptor e estudantes, e entre estudantes, deve ser horizontal e dialógica.

O conflito no ambiente de trabalho não exclui a ideia de diálogo; pelo contrário, é através do diálogo e do conflito que o profissional se constitui como sujeito do trabalho, construindo significados e atribuindo sentido às suas experiências. Assim, essa competência reconhece que os contextos e situações de trabalho são espaços ricos de experiências partilhadas e dialógicas. O diálogo, mesmo nos momentos de conflito, é visto como uma oportunidade para a construção de significados, aquisição de saberes práticos e o desenvolvimento pessoal e profissional.

O acompanhamento dessa competência deve ser promovido por segmentos da gestão e de representantes dos usuários, considerando a qualidade de garantia da cultura de colaboração e segurança no gerenciamento de conflitos.

Ações profissionais:

- 1 - Apoiar os estudantes a lidar de forma colaborativa diante de opiniões divergentes
- 2 - Discutir sobre os desequilíbrios do poder e hierarquia entre as profissões/ocupações e como estas impactam o cuidado ao usuário
- 3 - Discutir como os estereótipos e preconceitos das profissões/ocupações podem se relacionar com os conflitos nas equipes, construindo estratégias coletivas para lidar com eles
- 4 - Discutir como iniquidades de gênero, raça, idade, classe social e presença de barreiras determinantes de deficiências de qualquer natureza podem se relacionar com os conflitos nas equipes, construindo estratégias coletivas para lidar com elas
- 5 - Dispor-se a mediar conflitos sempre que possível, possibilitando a escuta e o respeito de todas as partes envolvidas
- 6 - Discutir dilemas éticos quando surgirem no âmbito das equipes, com os estudantes e docentes/tutores

7 - Estimular debate de ideias e argumentos relacionados à melhoria do trabalho interprofissional centrado no usuário, família e comunidade

8 - Encorajar os estudantes para estabelecerem regras para a colaboração e discussão

COMPETÊNCIA:

**AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
INTERPROFISSIONAL**

Avaliação da Educação Interprofissional

A competência evidencia a capacidade do preceptor de avaliar os estudantes e a preceptoria na educação interprofissional, em conjunto com docentes/tutores. As ações profissionais destacam a importância de uma avaliação holística, considerando conhecimentos, habilidades e atitudes para a prática colaborativa.

O preceptor incentiva também a autorreflexão dos estudantes e promove a troca de feedback entre eles. O feedback é concebido como uma ferramenta para encorajar a mudança de comportamento, seguindo uma abordagem construtiva e positiva.

A reflexão é uma prática constante no exercício dessa competência, e ela pode abranger desde aspectos mais práticos, como o que poderia ter sido feito em determinado dia, até reflexões subjetivas sobre a contribuição para a formação dos estudantes. Essa abordagem destaca a importância do diálogo reflexivo, da conscientização crítica e da participação ativa do educando no processo educativo. A avaliação não é apenas um instrumento de mensuração, mas uma ferramenta para a transformação e o desenvolvimento constante do estudante, do preceptor e docente/tutor.

Todas as ações referentes a essa competência devem ser realizadas de forma conjunta, entre preceptores e docentes/tutores, considerando a percepção do estudante, como usuário das ações formativas e, sempre que possível, do usuário dos serviços que interagem com as ações, sobre o seu impacto.

Ações profissionais:

- 1 - Avaliar o desempenho dos estudantes, baseando-se nos objetivos e expectativas da iniciativa educacional específica da profissão da instituição de ensino
- 2 - Desenvolver colaborativamente avaliações formativas e somativas aos estudantes e docentes/tutores
- 3 - Documentar e compartilhar com os docentes/tutores sobre o desenvolvimento dos estudantes
- 4 - Construir com os estudantes e docentes/tutores uma cultura de feedback positiva, assertiva, respeitosa e oportuna como encorajamento ao desenvolvimento dos estudantes

5 - Promover a autoavaliação dos estudantes sobre o seu desenvolvimento

6 - Fomentar espaços para que estudantes troquem feedback entre si e incentivar o feedback do usuário, profissionais do serviço e docentes/tutores

7 - Utilizar instrumentos que colaborem/ajudem na autoavaliação da preceptoria

8 - Promover visibilidade das atividades realizadas pelos estudantes no serviço, objetivando criar canal de feedback para serviço e as instituições de ensino

The background is a light green gradient. It features several abstract shapes: a large green circle in the top left, a smaller green circle in the top right, a large green triangle in the center, and another green circle in the bottom right. Thin green lines connect some of these shapes, forming a network-like structure.

COMPETÊNCIA:

**PROMOÇÃO DE UM AMBIENTE
DE APRENDIZAGEM SEGURO**

Promoção de um ambiente de aprendizagem seguro

Esta competência destaca a capacidade do preceptor em criar um ambiente de aprendizagem seguro para que os estudantes possam desenvolver relações interpessoais com os demais estudantes, tutores/docentes, profissionais do serviço e com os próprios preceptores. O ambiente de aprendizagem seguro é aquele no qual o educando pode se comunicar abertamente, fazer perguntas, compartilhar preocupações, assim como, escutar o feedback que tem o intuito construtivo, melhorando o bem-estar de todos os envolvidos. A segurança psicológica, o respeito mútuo e a confiança são fundamentais.

Ações profissionais:

- 1 - Realizar a gestão do ambiente de aprendizagem, em conjunto do docente/tutor
- 2 - Fornecer aos alunos apoio, segurança e acesso às experiências de aprendizado
- 3 - Acolher os estudantes reconhecendo e respeitando as diversidades étnico-raciais, de gênero, classe social, barreiras determinantes de deficiências de qualquer natureza, diferenças geracionais, entre outras
- 4 - Possibilitar espaços de aprendizagem seguros que estimulem a interdependência e interface entre os estudantes, e uma responsabilidade e identidade compartilhadas
- 5 - Criar um ambiente seguro para o feedback de modo que o estudante se sinta confortável para realizar sua autoavaliação
- 6 - Demonstrar confiança e flexibilidade para usar diferenças profissionais criativamente em grupo
- 7 - Conduzir a supervisão de forma a minimizar o impacto da inexperience dos estudantes
- 8 - Valorizar a iniciativa do exercício profissional e interprofissional do estudante, apoiando práticas exitosas
- 9 - Incluir a participação de representantes dos estudantes e dos usuários na criação, manutenção e gestão do ambiente de aprendizagem, respeitadas as devidas potencialidades.
- 10 - Garantir o sigilo das informações referentes aos usuários e aos estudantes

COMPETÊNCIA:

USO DE TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO NA PRECEPTORIA

Uso de Tecnologias de Comunicação e Informação na preceptoría

Esta competência destaca a capacidade do preceptor de utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação e ferramentas online para mediar a aprendizagem colaborativa entre estudantes de diferentes profissões, se necessário. No período de pandemia essa competência foi necessária para garantir a continuidade do ensino e, se por um lado isso afastou os estudantes da prática profissional, também ajudou a manter uma comunicação.

Defende-se que o ensino remoto não substitui o presencial, e as tecnologias de comunicação e informação podem ser utilizadas para apoiar o ensino presencial em serviço. As ações devem ser desenvolvidas respeitando-se a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais.

Ações profissionais:

- 1 - Interagir de forma remota com os estudantes e a comunidade, quando necessário
- 2 - Discutir com os estudantes sobre a realidade profissional a partir do uso de mídias
- 3 - Levantar casos do serviço de saúde para discutir com os estudantes remotamente de forma interprofissional
- 4 - Utilizar ferramentas online para a criação de Educação Permanente em Saúde e/ou Educação em Saúde com os estudantes
- 5 - Utilizar ferramentas que promovam a comunicação em equipe na perspectiva do diálogo, criatividade e coautorias
- 6 - Apoiar o estudante no manejo de novas tecnologias de informação e comunicação (tablets e outros dispositivos de videoconferência)
- 7 - Utilizar ferramentas que facilitem a elaboração conjunta e compartilhada de textos e demais materiais acadêmicos, científicos e didáticos
- 8 - Orientar os estudantes com relação a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais
- 9 - Participar de treinamentos técnicos que promovam o aprimoramento das habilidades para o uso das tecnologias de comunicação e informação

COMPETÊNCIA:

An abstract graphic featuring several overlapping circles in various shades of blue and purple. A four-pointed star is positioned near the bottom left of the central circle. The background is a light, textured blue.

**COMPREENSÃO DOS
PAPÉIS PROFISSIONAIS**

Compreensão dos papéis profissionais

A compreensão de papéis ocorre quando o preceptor promove, de forma interativa, o aprendizado dos estudantes sobre as competências específicas e comuns das diversas áreas profissionais que integram a equipe. Objetiva-se promover uma compreensão sobre os papéis e responsabilidades dos profissionais da equipe, a fim de que os educandos entendam a atuação e importância de cada profissional, contribuindo para uma prática colaborativa.

Ações profissionais:

- 1 - Apresentar as atribuições da sua profissão aos estudantes
- 2 - Promover oportunidades de troca, aprendizado compartilhado e discussão entre estudantes e profissionais de saúde sobre as atribuições específicas das diferentes áreas profissionais
- 3 - Discutir com estudantes e tutores/docentes temáticas transversais interdisciplinares às áreas de atuação de cada profissional
- 4 - Oportunizar que os estudantes conheçam o seu processo de trabalho e de profissionais de diferentes áreas
- 5 - Discutir sobre as fronteiras e a sobreposição de papéis profissionais no cuidado em saúde
- 6 - Estimular que os estudantes valorizem e reconheçam as diferentes áreas profissionais para o cuidado em saúde
- 7 - Reconhecer a importância de objetivos comuns da equipe

Considerações finais

Este guia é um convite à ação, ao compromisso coletivo e à transformação da formação em saúde. As competências aqui apresentadas não devem ser encaradas como uma lista a ser memorizada ou aplicada mecanicamente, mas como diretrizes vivas que orientam e inspiram a prática da preceptoria interprofissional no SUS.

Espera-se que este guia seja apropriado pelos diferentes atores envolvidos na formação em saúde (preceptores, gestores, docentes e estudantes) como um instrumento formativo, reflexivo e estratégico. Que ele auxilie na construção de ambientes de aprendizagem colaborativos, críticos e éticos, comprometidos com os princípios do SUS e com a qualidade do cuidado em saúde.

O fortalecimento da EIP depende do reconhecimento do papel fundamental do preceptor como mediador de saberes, como articulador entre o mundo do trabalho e o mundo da formação, e como sujeito político ativo na transformação dos serviços.

Que este perfil chegue até você como ferramenta, mas também como inspiração. E que, ao ser utilizado, possa contribuir para formar profissionais de saúde mais preparados, conscientes e colaborativos e, acima de tudo, mais humanos.



Referências

- CAIPE. Statement of purpose. CAIPE, 2019. Disponível em: <https://www.caipe.org/resource/CAIPE-Statement-of-Purpose-2016.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2025.
- PEDUZZI, M.; AGRELI, H. F. Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 22, supl. 2, p. 1525–1559, 2018.
- PEDUZZI, M. et al. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 18, supl. 1, e0024678, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00246>. Acesso em: 11 jul. 2021.
- SOUZA, C. M. S.; KHALILI, H.; MAZZI, N. R.; DUARTE, T. C. R. Competency framework for interprofessional preceptorship. Journal of Interprofessional Care, 1–15. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13561820.2026.2652516>
- SHRADER, S.; ZAUDKE, J. Top ten best practices for interprofessional precepting. Journal of Interprofessional Education & Practice, v. 10, p. 56–60, mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.xjep.2017.12.004>. Acesso em: 16 mar. 2025.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa. Genebra: OMS, 2010. Disponível em: https://www.paho.org/bra/images/stories/documentos/marco_para_acao.pdf. Acesso em: 25 fev. 2021.
- WOOLFORD, L. et al. Interprofessional precepting: a nursing-medicine partnership. Journal for Nurses in Professional Development, v. 38, n. 5, p. 302–307, 2022.
- ZARIFIAN, P. O modelo da competência: trajetória histórica, desafios atuais e propostas. 2. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

Este guia apresenta um perfil de competências para preceptores que atuam na Educação Interprofissional (EIP) nos cenários de formação em saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). O material é resultado de uma pesquisa metodológica desenvolvida com base em evidências científicas, na participação de preceptores, estudantes e docentes, e em referenciais teóricos alinhados aos princípios do SUS, à educação libertadora e ao modelo de educação baseada em competências.

O perfil proposto é composto por dez competências que orientam a atuação do preceptor na promoção de experiências de aprendizagem interprofissional nos serviços de saúde. Essas competências refletem dimensões fundamentais da preceptoria voltada ao fortalecimento das Práticas Interprofissionais Colaborativas e ao desenvolvimento de processos formativos centrados nas necessidades dos usuários.

Voltado a educadores, preceptores, gestores e instituições formadoras, o guia oferece subsídios para apoiar processos de formação pedagógica, educação permanente em saúde e planejamento de atividades interprofissionais nos cenários de prática. Ao sistematizar um perfil de competências para a preceptoria interprofissional, o material busca contribuir para a qualificação da formação em saúde e para o fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade.

